

# "O Jornal "O Estado de São Paulo" e a Lavoura de Café"

ANTONIO M. ALVES DE LIMA

O "O Estado de São Paulo" publicou, há poucos dias, dois artigos, "A RESPONSABILIDADE PELA CRISE CAFEIEIRA" e "NOVA ORIENTAÇÃO DA POLÍTICA CAFEIEIRA", que devem ser responsáveis pelos líderes das entidades representativas da lavoura, que são visados diretamente. Diz o comentador:

1.º) Alguns desses líderes, com o intuito de encobrir sua co-responsabilidade na atual crise, acabam de intensificar a campanha demagógica contra o governo federal e contra o Instituto Brasileiro de Café.

2.º) Que durante anos, a fio, aqueles círculos desenvolveram esforços com o objetivo de divulgar informações excessivamente otimistas sobre as perspectivas estatísticas, contestando todas as advertências sobre o aumento na América Central e no México, tentando ainda ridicularizar as notícias acerca da ameaça da África.

3.º) Coerente com sua orientação errônea não raro inspirados em interesses especuladores infiltrados em seu quadro, as entidades rejeitaram as recomendações no sentido de se disciplinar o plantio em desenhada elevação da área, do que resultaria um desequilíbrio entre a oferta e a procura.

4.º) Além disso, com suas campanhas para elevar as bases de financiamento, concorreram para o aumento da inflação e estimularam novas plantações.

5.º) Que uma das entidades organizou uma espécie de greve de vendedores, com o fim de reduzir o escoamento para os portos.

6.º) Que líderes, após as geadas de 1953, prognosticaram a escassez mundial e que "técnicos" predisseram que em 30 de Junho p. p. o estoque em Santos não iria além de 500.000 sacas, sendo a realidade, porém, um estoque de 3.000.000 sacas.

7.º) Que o seu entusiasmo frenético quando das bases do financiamento de 1953, armaram o plano que para as especulações que elevaram os preços a níveis fantásticos prejudicialíssimos ao consumo.

8.º) Que as entidades têm parcela de responsabilidade na desastrosa política cafeeira do governo passado e que a violenta redução dos preços pelo México, América Central e Columbia resultou principalmente pela agitação demagógica promovida pelas nossas entidades rurais contra o governo federal, contra o I.B.C.I.

9.º) Que alguns líderes pretendem encobrir os erros que cometeram em detrimento dos próprios lavradores, por meio de novas exibições demagógicas, culpando o governo atual por tudo etc., visando criar nova confusão.

10.º) Que afim de impedir uma hiper-inflação, se estude, desde já uma cota de equilíbrio, como preço (para não dizer castigo) por não terem os interessados observado a disciplina nas novas plantações.

11.º) Que se deveria também, abaixar a cota do financiamento e o preço em moeda nacional!

E, nessa toada, prossegue o severo doutrinador, cuja parcialidade em confronto com outras classes e a falta de compreensão das vicissitudes por que têm passado os lavradores, são evidentes.

Por minha conta desejo fazer algumas considerações que me ocorrem no momento:

1.º) Desde 1930, com o Conselho Nacional do Café, transformado no famigerado D.N.C. — anexo como simples repartição arrecadadora do ministério da Fazenda, a influencia da lavoura tornou-se nula. O dirigismo arbitrário e preponderante desse ministério, inclusive no I.B.C., composto de pessoas dignas, mas sem autonomia, foi completo, como é notório.

2.º) Não se cogitou de causas mais remotas e profundas da luta da lavoura pela sua organização, a exemplo da Colômbia, e, pela sua subsistência desde a época em que governos e políticos sem visão e sem patriotismo, em vez de estimular a iniciativa salutar e os surtos econômicos, perverteram as finalidades do D.N.C.; dilapidaram seu patrimônio, no que foram imitados pelo governo de São Paulo e de Minas, que, sem cerimonia, aniquilaram e absorveram seus Institutos de Café, com grande organização para propaganda e expansão do consumo de café na Europa, na Ásia etc.

3.º) O ex-Instituto de Café de São Paulo tem um ativo de cerca de um bilhão e quinhentos mil contos sonogados à lavoura, sendo que alguns imóveis estão até emprestados — O D.N.C. teria deixado ainda um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros na sua liquidação e essa massa falida está sendo consumida lenta, mas certamente, pelos insaciáveis funcionários. Os ágios prometidos para a lavoura foram desviados criminosamente para outros fins.

4.º) Se estas somas colossais estivessem à disposição dos seus donos, os cateçultores, estariam estes nesta triste conjuntura, na posição de postos mendigos e de demagógos impertinentes? — Poderiam se organizar perfeitamente e dispensar o pretenso auxílio dos governos. Entretanto, negam-se-lhes o direito de fazer reivindicações! — Isso, em parte, porque é mais comodo e conveniente os aproveitadores apoiarem a continuação desta política imoral.

5.º) Esquecem-se de que durante mais de 10 anos, vendeu-se café entre 6 a 11 cents, arruinando as lavouras e milhares de fazendeiros, que constituem o cerne de nossa nacionalidade, além dos trabalhadores rurais, passando a ilusoria prosperidade para as cidades, em contraste com a penúria do interior.

6.º) Não se faz alusão à falta de organização bancária instituída há tantos anos, nos países civilizados para regular os créditos, as emissões e fomentar criteriosamente as produções.

7.º) Quando o fazendeiro deseja câmbio mais favorável, isto causaria inflação. Quando, porém, os industriais que têm ganho milhões, e os usineiros, de açúcar, pedem e obtêm, 50 cruzeiros, o dólar, para exportação, não são criticados!

8.º) Não têm importância a elevação dos custos, a falta de braços, as geadas, as secas, a brêca, etc., nem a existência de 400 milhões de cafeeiros velhos! — Os fazendeiros que têm uma safra boa e outra insuficiente, alternadamente; que vêm com mágoa, suas lavouras tornarem-se deficitárias, preocupadas com a elevação das suas despesas, com a recuperação, replantas em larga escala, com um planejamento mínimo de 10 anos, não merecem consideração!

Espere que os jornais, que também se beneficiam com o câmbio oficial, consoante a boa ética e cavalheirismo, abram aos lavradores, com mais solicitude as suas colunas para suas justificações e reivindicações".